

VOTO DE CONGRATULAÇÃO

Em 16 de Outubro de 1978, o Arcebispo polaco Karol Wojtyla foi eleito Papa, tomando o nome de João Paulo II e tem conduzido, nos últimos 25 anos, de forma notável os destinos da Igreja Católica.

Este Homem que se apresentou ao Mundo como “O Papa que vem de longe” e que a todos convidou a não ter medo, tornou-se uma constante figura de referência na História, na viragem do Século e do Milénio.

Assumiu com imensa energia o Seu papel de Pastor Universal e de primeiro responsável pelo anúncio da Boa Nova do Evangelho a toda a Humanidade, não cessando de proclamar o Seu permanente desejo de congregar na paz a família humana.

Não é possível deixar de reconhecer a profunda humanidade de João Paulo II no seu humilde e constante esforço de diálogo com todos os povos, de todas as raças e de todas as crenças e religiões, como o mais importante e privilegiado caminho para o restabelecimento de uma nova ordem, em que a Paz, a Solidariedade e a Justiça em todas as suas formas, sejam os grandes pilares duma sociedade nova onde a promoção da dignidade humana seja uma preocupação central.

Incansável defensor dos mais pobres, dos mais fracos, dos que são vítimas de opressão, qualquer que ela seja, dos que sofrem por amor da verdade e da justiça, correu o Mundo dando poderoso testemunho da Sua Fé inquebrantável e dos Valores divinos e humanos em que firmemente acredita.

Nenhuma realidade humana escapa à Sua solícita preocupação e à Sua interessada e empenhada atenção. Os muitos documentos que ao longo do Seu Pontificado fez publicar são bem o exemplo do Seu compromisso face aos problemas dos homens e do mundo.

Não é possível, nos tempos que correm, quando se fala de questões sociais, ignorar as Encíclicas “Labor Exercens” (1981), “Solicitude Rei Socialis” (1987) e a “Centesimus Annus” (1991), documentos fundamentais para a compreensão do inestimável valor do trabalho humano, do necessário desenvolvimento dos homens e

dos povos e que, na esteira de anteriores documentos pontifícios são importantes pilares para a correcta formulação do Magistério Social da Igreja.

Em “*Evangelium Vitae*” (1995) trata do valor e da inviolabilidade da Vida Humana. Na “*Veritatis Splendor*” (1993) refere-se a algumas questões fundamentais do ensinamento moral da Igreja, para em “*Fides et Ratio*” (1998) abordar as relações entre Fé e Razão.

Questões de carácter teológico são tratadas em “*Redemptor Hominis*” (1979), “*Dives in Misericordia*” (1980), “*Dominum et Vivificantem*” (1986), “*Redemptoris Mater*” (1987) e em “*Ecclesia Eucaristia*” (2003).

Na Encíclica “*Ut Unum Sint*” (1995), João Paulo II faz um empenhado apelo à unidade dos Cristãos.

São, aliás, reconhecidos os seus constantes esforços no sentido do diálogo com outras Igrejas e confissões religiosas, que realiza pelas mais variadas formas e nas mais diversas ocasiões. Quem se não lembra da memorável Jornada de Oração Pela Paz, realizada em Assis, em 2002!

O diálogo ecuménico é uma das suas mais constantes preocupações. João Paulo II tem sido, ao longo do seu Pontificado, um lutador pela Liberdade e pela Paz, um incansável defensor dos inalienáveis direitos da pessoa humana.

Hoje é inquestionável o reconhecimento da sua influência na criação das condições que conduziram à queda dos regimes comunistas no Leste europeu.

Fiel à natureza missionária da Igreja, João Paulo II tem estado presente nos quatro cantos do Mundo, levando aos povos a sua Mensagem de esperança, de paz e de solidariedade.

Também visitou Portugal.

Numa das suas visitas ao nosso País, veio abraçar os Açores.

Esteve connosco no dia 11 de Maio de 1991. Também aqui nos deixou o essencial da sua Mensagem.

Aqui decerto sentiu a religiosidade do nosso povo.

Por essa ocasião, os nossos antecessores nesta Assembleia, em sessão plenária a 28 de Maio de 1991, resolveram considerar “Sua Santidade o Papa João Paulo II Cidadão Honorário da Região Autónoma dos Açores”.



Agora, comungando decerto os mesmos sentimentos de então e por ocasião da celebração dos 25 anos de Pontificado de João Paulo II e considerando o seu o inestimável serviço à Igreja e à Humanidade a Assembleia Legislativa Regional dos Açores reunida a 21 de Outubro de 2003 delibera expressar a sua congratulação pela passagem de tão auspiciosa data.

Horta, 21 de Outubro de 2003

Os Deputados Regionais